

## **Chaves: um barril de recordações<sup>1</sup>**

Sayonara Michelly Matias RODRIGUES<sup>2</sup>

Thiago SOARES<sup>3</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### **RESUMO**

O presente trabalho acadêmico sugere a produção de um suplemento cultural mensal, em forma de revista, para ser vinculado através do Jornal Correio da Paraíba, tendo como objetivo maior abordar os desdobramentos da cultura pop do nosso país, de forma ampla e despreendida. A primeira edição deste projeto experimental trata sobre o aniversário de 40 anos do seriado Chaves, que marcou a área do entretenimento na emissora SBT, cativando pessoas de todas as faixas etárias e classes sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** cultura; revista; Chaves; Jornalismo Cultural.

### **1 INTRODUÇÃO**

A revista Fanáticos é um produto realizado como Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade Federal da Paraíba. A produção tem como objetivo abordar, a cada edição, grandes nomes que fizeram ou ainda fazem parte da cultura do nosso país, desde o cinema até a literatura. O suplemento foi criado para ser vinculado mensalmente, junto à edição domingueira do Jornal Correio da Paraíba.

O seriado Chaves, exibido através do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) para todo o Brasil, foi escolhido como tema da primeira edição deste suplemento. A história de um menino de rua, que mora dentro de um barril no meio de uma vila, completa 40 anos de exibição. Quatro décadas contando histórias atrapalhadas, com a mesma inocência e ingenuidade, para milhões de pessoas sem deixar de conquistar as novas gerações.

Levando-se em consideração o fenômeno em que o seriado se transformou, sobrevivendo em meio à grande inovação das formas de se fazer humor, principalmente, no Brasil, foi que decidi produzir uma revista, de caráter jornalístico<sup>2</sup>, em comemoração aos quarenta anos do programa.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Editorial e Transdisciplinar, modalidade Revista Customizada (Avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: sayrodrigues09@gmail.com

<sup>3</sup> Co-autor. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: thikos@uol.com.br

O suplemento busca abordar o assunto de forma ampla e detalhada, relatando a história do seriado e tentando mostrar pontos que o fizeram se tornar tão popular em nosso país. Esta primeira edição tem como título temático “Chaves: um barril de recordações”.

“Chaves” foi criado e interpretado pelo ator/escritor mexicano Roberto Gómez Bolaños. O primeiro episódio do seriado foi exibido em 20 de julho de 1971, proporcionando o encontro entre o público mexicano e uma turma que marcaria a infância e a velhice de muitas pessoas. No Brasil, o programa só foi exibido no dia 25 de agosto de 1984, 13 anos depois de sua estreia.

Muitas curiosidades e histórias circulam o mundo dessa turma que conquistou a massa. O seriado conseguiu atrair não só o público brasileiro e mexicano, mas também públicos que, para muitos, é um surpresa, como o chinês e o japonês. Claro que existem pessoas que não gostam ou não se sentem marcadas quando o assunto é a Turma do Chaves. Por isto, decidi utilizar a plataforma midiática da revista, pois esta proporciona maior oportunidade para abordar diversos aspectos deste seriado, dividindo os assuntos em editoriais, aproveitando o espaço para fazer uso de imagens e relatos, que só virão contribuir com o acervo histórico do programa.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo Geral**

- A produção de um suplemento que venha suprir a necessidade de um material cultural mais dinâmico e aprofundado ao leitor do Caderno B, do Jornal Correio da Paraíba.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Contar a história do Chaves, ressaltando sua contribuição para a vida dos brasileiros;
- Produzir um objeto com um aspecto atraente e criativo, que venha servir de recordação para os fãs da série;
- Criar uma publicação que aborde os vários desdobramentos do personagem Chaves.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O seriado “Chaves” completou quarenta anos de exibição no dia 20 de julho de 2011, sendo exibido por quase três décadas no Brasil. Pesquisando sobre o tema, pude

observar que as diversas revistas que já foram produzidas sobre o programa, normalmente, apresentam um ponto de vista mais direcionado para o público infantil, trazendo desenhos para pintura, quadrinhos ou imagens para colagem. Essas produções, em minha opinião, não teriam tanta atração, mesmo para quem é fã do seriado, quanto uma revista que apresentasse, além do entretenimento, o conhecimento.

Considerando-se o déficit apresentado por essas produções midiáticas, além da necessidade de ampliar as informações destacadas através dos cadernos de cultura vinculados por meio dos jornais locais, propomos a produção de um suplemento que acompanhasse e se mantivesse como base para o caderno de cultura Caderno B, do Jornal Correio da Paraíba.

Esse suplemento tem como objetivo abordar temas de relevância dentro da nossa cultura, podendo apresentar um conteúdo mais aprofundado, explicando e confirmando a história já vista na tevê, ouvida no rádio ou lida no jornal e na internet. No caso da Revista Fanáticos, a proposta é eleger uma personalidade da cultura pop, que fez ou que ainda faz sucesso, levando ao público um levantamento histórico e leve, sem necessariamente apresentar pautas factuais.

Para Marília Scalzo (2004), as revistas têm o poder de aprofundar os assuntos, representando um papel de auxílio à educação, entretendo e levando reflexões acerca de temas culturais de grande complexidade, indo além da simples transmissão de notícias.

Enquanto os jornais nascem com a marca explícita da política, do engajamento claramente definido, as revistas vieram para ajudar na complementação da educação, no aprofundamento dos assuntos, na segmentação, no serviço utilitário que podem oferecer a seus leitores. Revista une e funde entretenimento, educação, serviço e interpretação dos acontecimentos. Possui menos informação no sentido clássico (as “notícias quentes”) e mais informação pessoal (aquela que vai ajudar o leitor em seu cotidiano, em sua vida prática). Isso não quer dizer que as revistas não busquem exclusividade no que vão apresentar aos seus leitores. Ou que não façam jornalismo (SCALZO, 2004, p. 14).

O seriado mexicano Chaves foi escolhido como tema desta primeira edição da Revista Fanáticos, não apenas por estar completando quatro décadas de exibição no mundo, mas também pela importância e pelo sucesso que conseguiu conquistar no Brasil.

Chaves vem sendo exibido em nosso país desde 1984, sobrevivendo à base de episódios que são exaustivamente reprisados para o público brasileiro há vinte e nove anos. Chaves possui mais de mil episódios gravados em espanhol, porém, estima-se que o SBT, emissora responsável pela transmissão do programa no Brasil, possua pelo menos 285 episódios desses.

A década de 70 marca a fase áurea do seriado, onde o elenco do Chaves estava completo e também porque, nesta mesma época, foram gravadas as histórias mais engraçadas e marcantes do programa, como, por exemplo, o episódio feito na cidade de Acapulco, em 1978. À época, Acapulco era o sonho turístico da maioria dos mexicanos. Além disso, o episódio foi o primeiro a ser filmado fora do cenário da vila.

Após conquistar fãs de todas as faixas etárias e classes sociais pelos mais de 90 países do mundo onde foi exibido, Chaves acabou despertando a curiosidade de escritores e especialistas em programas de TV, que buscam descobrir qual é o segredo deste seriado. Para os escritores Luís Joly, Fernando Thuler e Paulo Franco, autores do livro “Chaves: foi sem querer querendo?”, o sucesso obtido pelo programa é algo que nem mesmo Bolaños previa.

Quando Bolaños idealizou seu programa, não almejava muito. Não teve grandes ideias, nem planejou tudo antecipadamente. Pensou apenas em fazer um humorístico, um quadro a mais para seu programa, Chespirito. Então, o que torna Chaves um fenômeno? Afinal, um seriado latino que é reprisado durante tanto tempo na mesma emissora deve ter algum segredo. (JOLY, Luís. 2005, p. 51).

Os cadernos de cultura contidos nos veículos impressos têm o poder de dialogar com o leitor, representando uma liberdade textual e de diagramação. Com base nesse conceito, sentimos a necessidade de um suplemento que viesse difundir e ressaltar o valor da cultura do nosso país, se tornando mais do que apenas um produto cultural, mas um incentivo à educação. Além do que, este trabalho servirá de orientação e pesquisa para estudantes do curso de Comunicação Social, que tenham interesse tanto pelo tema, quanto pelo produto midiático escolhido.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A diagramação do suplemento foi feita a partir dos recursos gráficos do programa Publisher, com alguns auxílios para tratamento de imagens do *Adobe Photoshop*. Toda a parte gráfica foi realizada gratuitamente pelo estudante de Jornalismo Vitor Pessoa, que dispôs de seu tempo para se dedicar à produção deste projeto, mesmo tendo seu próprio TCC para concluir.

O trabalho gráfico passou também pela análise da especialista e mestre em design Andréa Posnar, que nos auxiliou, dando dicas quanto ao uso de imagens, infográficos e

quadros dentro da malha gráfica. A partir das dicas de Andréa, nós conseguimos construir uma capa harmônica com cores suaves e simples, que se encaixaram bem com o tema proposto.

Para a produção das matérias foi indispensável o uso das redes sociais, tanto para ter acesso aos livros e sites relacionados ao tema, quanto para conseguir entrevistas com fãs e especialistas no assunto. Por meio da internet, tive a oportunidade de conversar com vários fãs encontrados nas páginas de *facebook*, e descobrir um pouco sobre como funciona o universo fanático.

O primeiro contato com todos os entrevistados foi feito a partir da rede social *facebook*, passando para um segundo contato por telefone. Todas as pessoas com quem consegui falar, sejam fãs ou especialistas, foram simpáticos e solícitos, demonstrando interesse em participar do trabalho. Alguns fãs do estado de São Paulo até se impressionaram em ver que Chaves conseguiu tomar uma proporção tão grande, chegando a todas as regiões do país.

A matéria especial foi toda feita com base em pesquisas através dos sites do SBT, da Televisa, das páginas oficiais dedicadas ao seriado como o “Fórum Chaves” e “Chaves na Web”. A leitura de livros produzidos sobre o assunto, por exemplo “Chaves: foi sem querer querendo?”, que conta toda a história do seriado e seus desdobramentos ao longo desses anos; e “Chaves de um sucesso”, escrito por Pablo Kaschner, que tenta levantar hipóteses para explicar como o programa se tornou tão popular aqui no Brasil, também foram indispensáveis.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A revista foi produzida no período compreendido entre dezembro de 2012 a abril de 2013. A ideia foi discutida inicialmente com o professor Carlos Magno, da UFPB, porém, mais tarde, o professor acabou se afastando dos trabalhos acadêmicos e precisei de um novo orientador. Com isso, convidei o professor Thiago Soares para me auxiliar no processo de construção deste suplemento cultural.

Os primeiros passos foram idealizar a revista e selecionar as pautas mais interessantes e viáveis. Juntos, Thiago e eu fechamos a ideia de 16 páginas para o projeto experimental. As pautas escolhidas foram: uma crônica; uma entrevista ping pong (inicialmente com o professor Arlindo Machado); uma matéria especial, relatando a história do seriado; um infográfico, mostrando como estaria o elenco 40 anos depois; um perfil

sobre uma família que tivesse o Chaves como tradição; um espaço para os fãs; uma matéria sobre a representação do Chaves na *Web* e a criação de um *quiz* sobre o programa.

Após o encontro com o orientador, comecei a fazer os primeiros contatos com os entrevistados por meio da internet. O *facebook* se mostrou, para mim, muito mais que apenas uma rede social. Foi por meio dele que consegui me comunicar e trocar ideias com várias pessoas do Brasil inteiro, ressaltando ainda mais sua importância para os trabalhos jornalísticos, claro, quando os perfis e páginas são confiáveis.

O primeiro texto da revista, página 3, seria uma crônica, solicitada à professora da UFPB Lívia Cirne, como contribuição para este trabalho. Porém Lívia acabou escrevendo um artigo de opinião, que se encaixou perfeitamente com a proposta do suplemento.

As páginas 4 e 5 foram reservadas para uma entrevista ping pong. Essa foi a parte mais complicada do trabalho. Primeiramente, minha intenção era fazer a entrevista com o professor/doutor em comunicações Arlindo Machado, com quem ainda consegui ter contato por telefone, mas que, mesmo depois do compromisso firmado, não me respondeu mais os emails, nem ligações.

Com o prazo para a entrega do TCC se aproximando, acabei desistindo, e entrando em contato por *facebook*, com Pablo Kaschner, escritor dos livros “Chaves de um Sucesso” e “Seu Madrugada: Vila e Obra”. Pablo foi extremamente solícito em ajudar. No mesmo dia em que nos falamos, fechamos a data da entrevista para o dia 22 de março. O escritor exigiu que a entrevista fosse realizada pelo email. No dia seguinte, já enviei as perguntas. Pablo demorou três dias para retornar, e ainda respondeu à entrevista de forma sucinta demais. Tentei falar com ele mais uma vez, e pedi que ele me respondesse de forma mais completa sobre o processo de construção dos livros. Ele refez, mas ainda não fiquei satisfeita.

As páginas 6, 7, 8, 9 e 10 foram dedicadas a uma matéria especial sobre a história do seriado, a chegada ao Brasil e o perfil de audiência do programa. Nas 6 e 7, optei por imagem em tamanho A3, para dar impacto e chamar a atenção do leitor para aquela matéria. Por fim, optei por uma imagem do autor do programa Roberto Bolaños. Tentei me prender a uma foto impactante, onde Bolaños transmitisse certo sentimentalismo e delicadeza.

A matéria especial intitulada “40 anos de vila” foi completamente produzida com base nas referências bibliográficas do próprio Bolaños, descritas no livro “Diário do Chaves”, além de outras obras citadas anteriormente. Sites como Ibope, SBT e Televisa também serviram de referência.

Dedicada para pequenos perfis de como estão os atores do elenco do Chaves quatro décadas depois, a página 11 apresenta uma arte colorida, trazendo imagens atuais dos atores e informações sobre suas vidas profissionais. Para deixar o gráfico ainda mais despojado, colocamos uma imagem da vila do Chaves como plano de fundo, distorcendo a imagem para que esta não entrasse em conflito com as demais.

Nas páginas 12 e 13, entrou a matéria “Chaves e o fanatismo brasileiro”. O texto fala sobre uma família que tem mantido o seriado Chaves como uma tradição que vem passando de geração para geração. A entrevista com os Corrêa foi feita por telefone, através de Diego, filho de Osmir Corrêa, fã que conheci na página “Fórum Chaves”.

Diego foi escolhido porque tem uma coleção bem diversificada de itens do seriado, e também porque relatava dentro do fórum situações que o diferenciavam de um simples fã. Ele mostrou ter forte conhecimento de causa quando o assunto é Chaves, e ainda passa todo seu carinho e fanatismo para o filho Pedro, de seis anos. A família era o perfil ideal para o desenvolvimento da pauta.

Além da entrevista com a família de Diego, ainda busquei um especialista que pudesse falar sobre a influência que os seriados, os filmes e os desenhos animados têm na vida das pessoas. Tentei entrar em contato com especialistas da própria UFPB, mas o fechamento desta pauta aconteceu na Semana Santa, e acabei não encontrando professores disponíveis. Conversando com uma amiga, ela me indicou Tibério Pessoa, um psicanalista paraibano que possui um quadro no Jornal da Paraíba. Tibério concordou em conversar comigo por telefone.

Vitor Pessoa, diagramador, sugeriu que, ao fim da matéria sobre o perfil da família Corrêa, inseríssemos um *box* com fotos de fãs que prestaram algum tipo de homenagem ao seriado. Para conseguir as imagens, precisei da ajuda do moderador do site “Fórum Chaves”, Antônio Felipe, que imediatamente fez uma postagem na página, pedindo aos fãs que, quem tivesse interesse em participar do projeto, enviasse para o meu email fotos das homenagens. Recebemos 48 fotos, mas selecionamos apenas seis, já que se tratava de um espaço pequeno na revista.

A página 14 foi reservada para uma matéria sobre a representação de Chaves no meio virtual, intitulada “Chaves na web”. O desenvolvimento desta matéria foi feito por meio de pesquisas e levantamentos na internet. Primeiro pesquisei quantos e quais eram os sites relacionados ao Chaves. Em cada um, fui observando a periodicidade de postagens, além do número de visitantes. O mesmo procedimento foi feito para analisar as páginas no

*facebook* e os perfis no *twitter*. Após as análises, conversei novamente com o moderador Antônio Felipe, que falou sobre a importância desses fóruns e da contribuição que essas discussões trazem para a audiência do seriado.

Depois que consegui concluir todas as matérias, mostrei ao orientador. O resultado foi extremamente negativo. Encontrei muitas dificuldades para produzir os textos, tendo em vista que comecei a produção muito tarde. O resultado é que tive que refazer todas as pautas.

Após a decepção, começamos o processo de edição da revista, que foi o mais cansativo de todo o percurso, simultaneamente à produção dos novos textos. Essa parte do trabalho requer muita atenção, porque os detalhes se apresentam de forma fundamental para atrair os leitores. Antes de começar a trabalhar a parte gráfica, consultamos a especialista em design Andréa Posnar, que nos orientou no uso de cores e imagens, apontando o que seria necessário para criar uma boa malha gráfica.

Com as opiniões de Andréa somadas à criatividade do estudante Vitor Pessoa, conseguimos criar uma arte simples, que não compromete a qualidade jornalística da revista, combinando cores de azul com amarelo por todo o projeto.

Para finalizar a revista, decidimos criar um *quiz* com perguntas e respostas sobre o seriado. Essa página tem o objetivo de suavizar o fim da publicação, divertindo e entretendo os leitores. Optamos por fazer a edição do *quiz* com um estilo mais despojado para que chamasse a atenção dos leitores.

Depois de os textos serem liberados pelo orientador e com a revista concluída, chegou o momento da impressão. Esse também foi uma parte um tanto quanto complicado, porque levamos as páginas da revista em PDF, e, quando chegamos à copiadora, tivemos muitos problemas com ajustes e tamanho das páginas. Precisamos do auxílio de um dos funcionários para imprimir a primeira versão, que seria entregue à coordenação do curso.

A impressão de uma edição foi feita em folhas A3 dobradas ao meio, o que daria o equivalente a quatro folhas A4, em uma dimensão de 29,7 cm de altura e 21 cm de largura. Cada página A3 foi impressa em papel couchê pelo valor de R\$ 6,00. Ainda não pensei sobre o uso comercial da ideia, mas a venda não será descartada.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Trabalhar com um tema como o seriado Chaves, pode parecer algo fácil, tendo em vista a popularidade que o programa conquistou em nosso país. No entanto, engana-se



quem defende esse pensamento. É por ser algo tão popular, que acaba se tornando difícil de produzir um suplemento que venha agradar a todos os fãs e adeptos do seriado de forma igualitária. São muitos desdobramentos, várias histórias, inúmeras curiosidades, que acaba se tornando difícil elencar o que seria ou não importante.

Trabalhar em grupo é algo extremamente difícil e desafiador, ainda mais quando você comanda esse grupo. Ter a responsabilidade de criar pautas, buscar entrevistados, pensar um projeto gráfico atraente, lidar com imprevistos foi um desafio para quem nunca esteve no mercado de trabalho, o que é o meu caso.

A produção deste suplemento serviu para colocar em prática todos os conhecimentos que consegui extrair dos professores e das teorias, que muitas vezes se apresentavam chatas e sem sentido, mas que vieram à mente em diversos momentos deste trabalho.

Por fim, posso afirmar que estudar e aprofundar meus conhecimentos sobre um programa com o qual me identifico, é, além de prazeroso, gratificante. A oportunidade serviu também para descobrir um pouco sobre mim mesma, e para embasar ainda mais o meu conhecimento sobre Jornalismo Cultural. Acredito que o resultado tenha sido satisfatório, apesar de todos os imprevistos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SCALZO, Marília. Jornalismo de Revista. Brasil: Editora Contexto, 2004. 112p.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2008.

BOAS, Sergio Vilas. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo: Editora Summus, 1996. 129p.

JOLY, Luís. THULER, Fernando. FRANCO, Paulo. Chaves: foi sem querer querendo?. São Paulo: Editora Matrix, 2005. 157p.

PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. Brasil: Editora Contexto, 2009. 143p.

KASCHNER, Pablo. Chaves de um sucesso. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2006. 248p.

BOLAÑOS, Roberto Gómez. Diário do Chaves. Tradução de Fabiana Camargo. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2006. 159p.

<http://www.forumchaves.com.br>. Acesso em: de 20 a 30 de janeiro de 2013.

<http://www.viladochaves.com>. Acesso em: de 28 a 30 de janeiro de 2013.

<http://www.chavesweb.com/historia-do-chaves.php>. Acesso em: de 15 a 23 de fevereiro de 2013.

<http://www.sbt.com.br/home>. Acesso em: de 25 a 27 de fevereiro de 2013.

<http://www.televisa.com>. Acesso em: de 15 a 23 de março de 2013.

<https://vizinhancadochaves.wordpress.com/2011/12/04/entenda-episodios-perdidos-semelhantes-ineditos-e-duvidosos>. Acesso em: 14 de março de 2013.

<https://noticias.r7.com/blogs/daniel-castro/2011/07/12/sbt-vai-exibir-episodios-ineditos-de-chaves>. Acesso em: de 18 a 23 de março de 2013.

Edgar Vivar no Ratinho. Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=bZS96pzgXx4>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2013.

Edgar Vivar (Senhor Barriga) no Brasil (2003) Falando Francamente. Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=sbgPxTMidsI>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2013.

Ratinho entrevista o Chaves (Roberto Gomez Bolaños). Disponível em:

<[http://www.youtube.com/watch?v=Fj45AT\\_8Rwc](http://www.youtube.com/watch?v=Fj45AT_8Rwc)>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2013.